

9º ANO 2º SEMESTRE

MATERIAL

Rioeduca

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

RODA INFANTIL QUANDO AS CRIANÇAS BRINCAM	6
O BRINCAR EM TEMPO DE INFÂNCIA	7
OS TROVÕES DE ANTIGAMENTE	8
CONSCIÊNCIA NEGRA: PORTELA PLANTA BAOBÁ POR SAMBISTAS VÍTIMAS DA COVID	9
TIRINHA - ANCESTRALIDADE DONA DE MIM	10
O PEQUENO PRÍNCIPE	12
UM MENINO CONQUISTA O MUNDO	13
POR UMA LONGA VIDA ÚTIL DOS PRODUTOS	15
TIRINHA - MAFALDA A QUESTÃO AMBIENTAL ESTÁ EM ALTA HOJE	17
IMAGEM - PRESERVAR A NATUREZA	18
AS REDES SOCIAIS AUMENTAM A NOSSA SOLIDÃO?	19
TECNOLOGIA APROXIMA PESSOAS EM PERÍODO DE ISOLAMENTO	20
E VEM O SOL	21
ENCANTOS DA NATUREZA OS POEMAS	22
POEMA A PALAVRA MÁGICA A PALAVRA	23
ROSA PARA GERTRUDES LUA NUVEM PÊNDULO BRODOWSKI	24
MUSA PARADISIACA	25
TIRINHA - PRODUÇÃO ESCRITA IMAGEM – ESCRITA	26
A MENINA SUL-AFRICANA DE APENAS 7 ANOS QUE ESTÁ FAZENDO HISTÓRIA COMO ESCRITORA	27
A ARTE DE ESCREVER	28
A LEITORA DE ROMANCE	29
“NA MADRUGADA ESCRREVENDO AO LADO DA SOLIDÃO, EM CADA LINHA ESCRITA UM PEDAÇO DO CORÇÃO...”	30
RAZÃO DE SER ANÚNCIO PUBLICITÁRIO – BENEFÍCIO DA LEITURA PARA AS CRIANÇAS	32
TIRINHA – A LAGARTA LEITORA DIA DO SILÊNCIO É UM CONVITE A DESLIGAR OS BARULHOS EXTERNOS E CRIAR CONEXÃO COM O "LADO DE DENTRO"	33

NARCISO	34
O QUE É? O QUE É? TIRINHA - CARAMELO (CARACOL)	35

MATEMÁTICA

NÚMEROS RACIONAIS E AS DÍZIMAS PERIÓDICAS MÉTODO PRÁTICO PARA OBTER FRAÇÕES GERATRIZES DE DÍZIMAS PERIÓDICAS	36
NÚMEROS RACIONAIS, IRRACIONAIS E REAIS	37
LOCALIZAÇÃO DE NÚMEROS REAIS NA RETA NUMÉRICA NOTAÇÃO CIENTÍFICA	39
OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS	40
PORCENTAGEM: CÁLCULOS DE DESCONTOS E DE ACRÉSCIMOS	41
JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS	43
PRODUTOS NOTÁVEIS E FATORAÇÃO	44
SEMELHANÇA E PROPORCIONALIDADE	46
TEOREMA FUNDAMENTAL DA SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS	47
EQUAÇÃO DO 2º GRAU	48
INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA DO TRINÔMIO QUADRADO PERFEITO	49
FÓRMULA RESOLUTIVA DE EQUAÇÕES DO 2º GRAU	51
PRODUTO CARTESIANO FUNÇÃO	52
VALOR NUMÉRICO DE UMA FUNÇÃO POLINOMIAL DE $\mathbb{R}$ EM $\mathbb{R}$	53
LOCALIZAÇÃO DE PONTOS NO PLANO CARTESIANO FUNÇÃO POLINOMIAL DO 1º GRAU (FUNÇÃO AFIM)	54
GRÁFICO DE UMA FUNÇÃO POLINOMIAL DE 1º GRAU ZERO DE UMA FUNÇÃO POLINOMIAL DE 1º GRAU	55
RECONHECIMENTO SE UM GRÁFICO REPRESENTA UMA FUNÇÃO FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º GRAU (FUNÇÃO QUADRÁTICA	57
GRÁFICO DA FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º GRAU	58
ZEROS DA FUNÇÃO POLINOMIAL DO 2º GRAU COORDENADAS DO VÉRTICE DA PARÁBOLA	59
TEOREMA DE PITÁGORAS RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	61
PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO	63
ATIVIDADES DE REVISÃO DO 2º SEMESTRE	64

SUMÁRIO

CIÊNCIAS

DE ONDE VEM A MATÉRIA QUE NOS CERCA?	66
A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS AO LONGO DOS SÉCULOS...	67
ÁTOMO – ESTRUTURA DA MATÉRIA	68
ELEMENTOS QUÍMICOS – ALFABETO QUÍMICO	70
O NÚMERO ATÔMICO É A IDENTIFICAÇÃO DO ELEMENTO QUÍMICO	71
LUZ - ENERGIA RADIANTE	76
A COMUNICAÇÃO HUMANA SOM	78
A OBSERVAÇÃO DO CÉU	80
CICLO DE VIDA DAS ESTRELAS	82
A BIODIVERSIDADE É RESPONSÁVEL PELA HABITABILIDADE TERRESTRE	84
SOMOS TODOS APARENTADOS	87
EVOLUÇÃO – ADAPTAÇÃO E ESPECIAÇÃO	88

GEOGRAFIA

REPRESENTAÇÕES EM ESCALA MUNDIAL	90
EUROPA? O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSE CONTINENTE?	92
CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO CONTINENTE EUROPEU	93
NATUREZA E SOCIEDADE: DA FLORESTA NEGRA ALEMÃ À UNIÃO EUROPEIA	94
SAIR OU FICAR NA UNIÃO EUROPEIA? POR QUÊ?	95
POLÍTICAS MIGRATÓRIAS EUROPEIAS E CONFLITOS NO CONTINENTE ASIÁTICO	96
DA EUROPA PARA A ÁSIA? OU SERIA EURÁSIA?	97
CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO CONTINENTE ASIÁTICO	99
ÁSIA: POPULAÇÃO, INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS	100
CHINA E ÍNDIA, JAPÃO, TIGRES E NOVOS TIGRES ASIÁTICOS: CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS, ECONÔMICAS E QUESTÕES AMBIENTAIS	104

CONHECENDO A OCEANIA: LOCALIZAÇÃO, CARACTERÍSTICAS NATURAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS	108
---	-----

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA: ASPECTOS HISTÓRICOS, ECONÔMICOS E NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO	110
---	-----

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA ANTÁRTIDA E DO ÁRTICO	112
--	-----

HISTÓRIA

O INÍCIO DA REPÚBLICA: SURGE UM NOVO BRASIL?	114
--	-----

ENTRE MILITARES E FAZENDEIROS: DE QUEM É A REPÚBLICA?	116
---	-----

MOVIMENTOS SOCIAIS NO INÍCIO DA REPÚBLICA	117
---	-----

GETÚLIO VARGAS DOMINA A POLÍTICA BRASILEIRA (1930-1945)	120
---	-----

A GRANDE GUERRA E A POSSIBILIDADE DE “DESTRUIÇÃO TOTAL”	122
---	-----

TURBULÊNCIAS POLÍTICAS E DEPRESSÃO ECONÔMICA	123
--	-----

ASCENÇÃO DOS FASCISMOS E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)	124
---	-----

A ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)	126
---	-----

A DEMOCRACIA VOLTOU? VARGAS VOLTOU, “NOS BRAÇOS DO POVO”	127
--	-----

JK, O PRESIDENTE “BOSSA NOVA”. JQ, JG E A “NOITE QUE DUROU VINTE E UM ANOS”	128
---	-----

DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL (1964-1985)	130
--	-----

A GUERRA FRIA QUE FOI “QUENTE”: DÉCADAS DE 1940 A 1990	133
--	-----

DESCOLONIZAÇÃO NA ÁSIA E NA ÁFRICA	135
------------------------------------	-----

O DECLÍNIO DA GUERRA FRIA E DAS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA	136
---	-----

O FIM DAS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA E OS CAMINHOS DO SÉCULO XX PARA O XXI	137
---	-----

GABARITO

LÍNGUA PORTUGUESA	140/143
MATEMÁTICA	144/149
CIÊNCIAS	150/151
GEOGRAFIA	152/153
HISTÓRIA	154/155

O INÍCIO DA REPÚBLICA: SURGE UM NOVO BRASIL?

De acordo com parte das elites brasileiras da época, a passagem do século XIX para o XX parecia apontar para o surgimento de um país transformado. As lutas (revoltas e levantes de escravizados, ações de grupos abolicionistas) e atos oficiais que significaram o declínio e o fim da escravidão (1888), assim como as articulações políticas que derrubaram a monarquia brasileira (1889), pareciam ligar o Brasil ao conjunto das nações consideradas “civilizadas” (países europeus e Estados Unidos eram os exemplos das elites brasileiras).

RELEMBRANDO

1. Tente lembrar do que você aprendeu em outros momentos da sua vida escolar e responda em seu caderno:

- A) Por quanto tempo houve escravidão no Brasil?
- A) O que é monarquia?
- C) O que é república?

PARA REFLETIR

Individualmente ou com as (os) colegas, pense um pouco sobre os questionamentos abaixo:

- ✓ As pessoas escravizadas e seus descendentes, depois de libertados, tiveram cidadania plena nos anos seguintes à “Lei Áurea”?
- ✓ Obtiveram acesso a terra seja no meio rural (para produzir) ou urbano (para morar)?
- ✓ Conseguiram participação política plena, por exemplo, o direito ao voto?

No ano seguinte à abolição da escravidão, um golpe militar deu fim à monarquia brasileira. Dom Pedro II, o monarca do Brasil, foi derrubado do poder e expulso do país, junto com toda a sua família – se exilaram na Europa. Surgiu a República brasileira. Chefiado pelo marechal Deodoro da Fonseca, o referido golpe (15 de novembro de 1889) foi um momento de radicalização política de um processo que se desenhava, de forma mais evidente, a partir da década de 1870.

A imagem de D. Pedro II estava desgastada junto à opinião pública. Governando há décadas, era criticado por ser centralizador e, nos últimos anos do seu reinado, por estar “velho e doente”. Sua sucessora, a princesa Isabel – mulher, casada com um estrangeiro e considerada muito ligada à Igreja Católica, instituição tida, à época, como contrária à “modernidade” e ao “progresso” – a também era vista com desconfiança.

Além da imagem abalada, a monarquia brasileira se indispôs, nesse período a partir de 1870, com dois importantes setores da sociedade – a Igreja Católica, na “questão religiosa”, e os militares, na “questão militar”.



Família imperial brasileira, em 1889, fotografada por Otto Hees. Da esquerda para a direita: a imperatriz Dona Teresa Cristina (sentada), D. Antônio, a princesa Isabel, o imperador D. Pedro II, D. Pedro Augusto (filho da irmã da princesa Isabel, d. Leopoldina, duquesa de Saxe), D. Luís, o conde d'Eu e D. Pedro de Alcântara.

- Questão religiosa: os bispos de Belém e Olinda foram condenados e presos, em 1874, por terem extrapolado a sua autoridade eclesiástica e interferido em assuntos de governo. Eles haviam proibido maçons de participarem de irmandades religiosas. No ano seguinte, foram anistiados pelo Imperador, criando tensões, ao mesmo tempo, com o clero católico e com os críticos desse, para quem a Igreja era instituição contrária à modernização e ao progresso.
- Questão militar: a vitória na Guerra do Paraguai (1864-1870) trouxe prestígio aos militares e dívidas ao governo. Fortalecidos, nos anos seguintes, os militares buscaram, cada vez mais, a participação na vida política brasileira e, muitas vezes, criticando o Imperador e o regime monárquico. Vários militares de alta patente foram punidos com prisões ou transferências. Em 1887, foi criado o Clube Militar (1887) e os militares aderiram definitivamente ao republicanismo.

MATERIAL

Rioeduca

Enquanto o governo monárquico enfrentava problemas com a Igreja e os militares, surgiram e cresceram vários grupos republicanos liderados por membros da elite agrária escravista brasileira – os grandes fazendeiros –, com destaque para os paulistas (café). Com o declínio e a abolição da escravidão, essa elite agrária deixou de apoiar D. Pedro II e aliou-se aos militares em torno da derrubada da Monarquia.

INTERPRETANDO IMAGENS



2. Observe a caricatura de D. Pedro II, desenhada por Angelo Agostini, em 1887, na *Revista Ilustrada* e responda: considerando a situação, postura e a figura de D. Pedro II, quais as características e opiniões que parte da população tinha dele naquele período?

VAMOS LER?



“As vozes e os insultos vinham de longe. A birra era antiga. Havia quinze anos, desde a Questão Religiosa, o *Diário do Rio de Janeiro* cobria Isabel de injúrias: ‘fanática, fraca, dona de ideias retrógradas, incompetente para governar’.

[...] Se antes, na *Semana Ilustrada*, Isabel ‘era dotada de graça e inteligência naturais’, passou a “criatura histérica, fanática e pouco inteligente” nas páginas da *Gazeta da Tarde*”.

DEL PRORI, Mary. *O Castelo de Papel: uma história de Isabel de Bragança, princesa imperial do Brasil, e Gastão de Orléans, conde D’Eu*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013, p. 237.

3. A sucessão de D. Pedro II foi uma das questões importantes que influenciaram a derrubada da monarquia e o início da república no Brasil. Além de ter a sua imagem abalada, o imperador tinha sua filha a princesa Isabel como sucessora, mas ela não agradava parte das elites brasileiras.

A) De acordo com o texto acima, como era vista a princesa Isabel, filha do imperador D. Pedro II, por parte das elites brasileiras no final do período monárquico?

B) A possibilidade de D. Pedro II ser substituído por uma mulher era algo que parte das elites brasileiras não queria. Conforme apresentado no texto, o fato de ser uma herdeira (princesa Isabel) e não um herdeiro contribuiu com essa visão negativa? Após pensar sobre essa questão, escreva um ou dois parágrafos em seu caderno sobre o tema. Considere que era um tipo de sociedade em que a vida pública (política) não era valorizada como algo que fizesse parte do esperado papel social da mulher.

ENTRE MILITARES E FAZENDEIROS: DE QUEM É A REPÚBLICA?

Derrubada a monarquia, instalou-se um governo provisório tendo como presidente o líder do movimento que depôs Pedro II – Deodoro da Fonseca. Nos meses seguintes, foram organizadas eleições (previstas para 1890) para a Assembleia Nacional Constituinte – deputados e senadores que seriam encarregados de elaborar uma nova Constituição para o país. Além disso, a referida Assembleia teria a função de eleger presidente e vice-presidente efetivos para o Brasil.

Nesse sentido, em fevereiro de 1891, foi promulgada a primeira Constituição republicana do Brasil e, ao mesmo tempo, foram eleitos o mesmo Deodoro da Fonseca para presidente e, como vice, o marechal Floriano Peixoto – que seria empossado na presidência, nesse mesmo ano, após a renúncia de Deodoro.

Analise um trecho da primeira Constituição republicana do Brasil de 1891.

“Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

§ 1º Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados:

1º) os mendigos;

2º) os analfabetos;

3º) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior;

4º) os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto que importe a renúncia de liberdade individual.

§ 2º São inelegíveis os cidadãos não alistáveis”.

Constituição da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891. In: BECKER, Antonio, CAVALCANTI, Vanuza. **Constituições Brasileiras de 1824 a 1988**. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004, p. 37.

A partir da nova Carta constitucional foram estabelecidas algumas diretrizes para o Brasil:

- O país passou a ser uma República Federativa (com autonomia para os estados, chamados no Império de províncias, e municípios).
- Seu nome seria Estados Unidos do Brasil.
- O Estado passou a ser laico, ou seja, não religioso, sem religião oficial, com liberdade religiosa para os cidadãos.
- O poder do Estado foi dividido em três: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Esse período inicial da **Primeira República** (1889-1930), as presidências de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, passou a ser conhecido como **República da Espada** (1889-1894). Isso porque os dois eram marechais do Exército, e, também, por conta dos conflitos políticos e armados (com muitas mortes) entre os grupos militares brasileiros.

A elite agrária brasileira (os grandes fazendeiros), que também participou da derrubada da monarquia, articulou, no período inicial da República, a sua chegada ao poder de fato: a **República Oligárquica** (1894-1930).

**AGORA É
COM VOCÊ**



4. Na Constituição de 1891, a primeira da República brasileira, não estava explícita a proibição ao voto feminino. Porém, as tentativas de garantir esse direito às mulheres foram barradas, tanto no momento de elaboração da Constituição, quanto depois, nos estados ou em nível nacional. Só conseguiram, depois de muitas lutas, ter seu direito amplo ao voto na década de 1930.

Responda às questões a seguir em seu caderno.

A) Com o início da República, as mulheres brasileiras conseguiram ter direitos plenos de cidadãs? Explique.

B) Muitas ou poucas pessoas podiam votar? Isso é justo? Quais poderiam ser as consequências disso?

Do final do século XIX até as primeiras décadas do XX, a maioria da população do Brasil vivia nas áreas rurais. Era do campo brasileiro também que surgiam, nessa época, as maiores fortunas, as disputas pelo poder político, isto é, (quem governava, quem fazia as leis, quem mandava prender) e as tensões entre as elites e os trabalhadores rurais, escravizados libertos e seus descendentes.

Nesse contexto, as chamadas **oligarquias estaduais** passaram a dominar efetivamente o cenário político nacional, após o declínio da República da Espada. A vitória eleitoral e a posse do paulista Prudente de Moraes como o primeiro presidente civil do país marcaram o início dessa tendência política no Brasil.

As oligarquias brasileiras, (formadas pelas elites agrárias em cada estado), utilizavam alguns mecanismos para chegarem e manterem-se no poder: o **coronelismo**, a **política dos governadores** e a **política do café com leite**. Esse arranjo político pode ser entendido assim:

Coronelismo: os chefes políticos, popularmente conhecidos como coronéis, exerciam forte influência sobre as populações pobres e trabalhadoras dos municípios, vilarejos e povoados. Tinham sempre tropas armadas a seu serviço. Por isso, também controlavam o voto nessas comunidades. Nessa época, o voto não era secreto e quem organizava as eleições eram justamente os coronéis ou pessoas sob sua influência. Surgia, assim, o **voto de cabresto**: controle e direcionamento do voto para os candidatos específicos, usando da violência, medo, perseguição e autoritarismo.

Política dos governadores: o presidente garantia aos governadores dos estados que não interferiria nos conflitos, negócios e políticas públicas estaduais; por sua vez, os governadores prometiam trabalhar para a eleição de congressistas (deputados e senadores) comprometidos em apoiar o presidente, permitindo-o controlar o Congresso.

Política do café com leite: até 1930, as oligarquias mais poderosas que dominaram a política nacional foram as de São Paulo (através, principalmente, do Partido Republicano Paulista, o PRP) e Minas Gerais (a partir, sobretudo, do Partido Republicano Mineiro, o PRM). Eram os estados mais ricos, populosos, com os maiores números de eleitores e com mais deputados na Câmara Federal. São Paulo, grande produtor de café; Minas Gerais, produtor de leite. Dessa forma, surgiu o que ficou conhecido como a política do café com leite: políticos dos dois estados (ou apoiados por eles) ocuparam a presidência por grande parte da República oligárquica (1894-1930).

MOVIMENTOS SOCIAIS NO INÍCIO DA REPÚBLICA.

No período da Primeira República, as tensões estabelecidas entre os governos e poderosos de um lado e os trabalhadores pobres (do campo e da cidade), descendentes de escravizados e vulneráveis em geral, de outro lado, viraram manifestações, movimentos e conflitos que se espalharam pelo Brasil. Muitas vezes, esses conflitos foram reprimidos violentamente pelas forças militares dos governos (federal e estadual), gerando milhares de mortos. Várias manifestações, porém, deram origem à ampliação da participação política de setores da sociedades que eram inferiorizados, abrindo espaço, por exemplo, para o voto feminino e as leis de proteção aos trabalhadores em geral.

No meio rural, por exemplo, ocorreu a **guerra de Canudos** (1896-1897). Os moradores do arraial de Belo Monte (na região de Canudos, interior da Bahia) eram, em sua grande maioria, pessoas simples, trabalhadoras e desprotegidas que viram naquele lugar a oportunidade de libertarem-se da opressão e da falta de oportunidades em outras regiões rurais do país.

O líder do arraial era Antônio Conselheiro. Ele realizava pregações religiosas nas redondezas, era contrário à república, instaurada poucos anos antes, e considerava a república autoritária, na sua maneira de cobrar os altos impostos; e perversa, no seu “afastamento de Deus”, ou seja, laica, desligada da Igreja. Tal comunidade em Canudos, que chegou a ter entre 20 e 30 mil habitantes, passou a incomodar os poderosos da região: coronéis, o clero católico e as oligarquias regionais. Para derrotar Canudos, foram necessárias quatro expedições militares. Sendo que, na última, houve uma carnificina e quase todos os moradores de Canudos foram mortos.



5. Observe a imagem ao lado. É uma paisagem de Canudos (1897) com uma casa em primeiro plano. Ao analisá-la, o que podemos perceber sobre as pessoas e o estilo de vida que elas levavam ali? Escreva no espaço abaixo.

As mulheres e os feminismos nas primeiras décadas da República no Brasil

Com o começo da República no Brasil, os movimentos pelos direitos das mulheres ganharam mais força e projeção. Era também uma tendência internacional da virada do século XIX para o XX. As lutas pelo direito ao voto, ao trabalho, à autoafirmação, à educação e ao divórcio eram algumas das bandeiras de luta das mulheres.

No Brasil, as mulheres negras e pobres (incluindo as imigrantes) trabalhavam em atividades consideradas subalternas — trabalhos domésticos, lavouras ou fábricas — e em condições degradantes. Além disso, em geral, estavam submetidas ao poder patriarcal de pais, maridos e irmãos, situação confirmada pelo Código Civil da República de 1916.

Nesse contexto, várias mulheres e grupos despontaram na liderança das lutas organizadas por direitos e inserção das mulheres na sociedade. Elas participaram intensamente dos mobilizações grevistas (a partir de 1917) e pelo sufrágio feminino (passeatas, reuniões e manifestações em geral), até passarem a ser eleitas e votarem — sobretudo depois de 1932.



Dessa forma, destacaram-se nomes como Leolinda Figueiredo Daltro (fundadora do Partido Republicano Feminino), Bertha Lutz (Federação Brasileira pelo Progresso Feminino), Patrícia Galvão (a “Pagu”, ligada ao Partido Comunista do Brasil) e Maria Lacerda de Moura (anarquista).

Ao lado, mulheres em reunião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). Coleção Arquivo Nacional. Fundo: Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Autor desconhecido, 1930.

Nas primeiras décadas da república no Brasil, mobilizações sociais aconteciam também nos meios urbanos. Com o início da presidência de Rodrigues Alves (1902-1906), por exemplo, a capital brasileira, o Rio de Janeiro, conheceria grandes transformações urbanísticas e arquitetônicas que tinham a pretensão de modificar a “alma” da cidade.

O prefeito da capital federal, o engenheiro Francisco Pereira Passos, coordenou um conjunto de ações que incluía a abertura e o alargamento de ruas e avenidas, construção de edifícios novos, a facilitação da circulação, reforma dos portos, aterramentos, canalizações de rios, dentre outras. Ao mesmo tempo, cortiços, residências e regiões pobres (incluindo as primeiras favelas) sofriam desapropriações, higienizações, demolições ou expulsões de seus moradores. Esse conjunto de ações passou a ser chamado de “bota-abixo”.

Dentro desse contexto, o médico sanitário Oswaldo Cruz foi nomeado para ser Diretor-geral de Saúde Pública e organizar ações para afastar as doenças que afligiam a cidade, sobretudo a peste bubônica, febre amarela e varíola. Ele coordenou ações de higienização da cidade: desinfecção de casas, eliminação de mosquitos e ratos, internações forçadas, desapropriações e demolições de moradias, esvaziamento de comunidades pobres e vacinações obrigatórias.

Essas ações, em geral, eram realizadas com a participação das forças policiais, portanto, com uso de violência. O descontentamento nas áreas mais pobres como os cortiços, as estalagens, as favelas era quase generalizado. Surge, então, a **Revolta da Vacina** (1904).



6. A imagem ao lado tem como protagonista o médico sanitariano Oswaldo Cruz representando o momento do “bota-abaixo”. Analise a imagem e responda em seu caderno às questões a seguir.

A) Na parte de cima da imagem está a seguinte inscrição “Uma limpeza indispensável”. Você acha que essa “limpeza” feita pelas autoridades governamentais gerou algum prejuízo para os moradores daquelas comunidades? Explique.

B) Acesse o **Portal Multirio** através do **Aplicativo Rioeduca em Casa** e pesquise sobre as principais causas e resultados da Revolta da Vacina (1904).

Nesse contexto de transformações da cidade do Rio de Janeiro, surgiu, em 1910, outra revolta popular importante: a **Revolta da Chibata** ou **Revolta dos Marinheiros**. Ela também expressou os conflitos, característicos da Primeira República, entre as classes pobres e inferiorizadas e os governos/poderosos do país.

A seguir você vai ler o trecho de um livro que analisa essa relevante revolta.

LEITURA

“[...] O código disciplinar da marinha ainda era o mesmo do tempo da monarquia, assim como os processo de recrutamento.

[...] As desobediências ao regulamento eram punidas com chibatadas [chicotadas] e outros castigos. [...]

Em novembro de 1910, o marinheiro Marcelino Rodrigues foi penalizado com 250 chibatadas. Isso não nos lembra o passado histórico da escravidão e os castigos impostos aos africanos escravizados e aos escravizados nascidos no Brasil? Esses fatos ocorreram após 1888, depois da abolição da escravidão, mas os ranços escravistas persistiam. [...]

Assim, no dia 22 de novembro de 1910 a revolta explodiu. João Cândido Felisberto [...] assumiu o comando do encouraçado ‘Minas Geraes’. Na luta, morreram muitos homens, entre eles, o comandante Batista das Neves, alguns oficiais e vários marinheiros. Outros marujos tomaram o ‘São Paulo’, o ‘Bahia’ e o ‘Deodoro’.”

MUNANGA, Kabengele, GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidade, problemas e caminhos**. São Paulo: Global, 2006, p. 85-87.

Na imagem ao lado, os marinheiros rebeldes da Revolta da Chibata (1910). Ao centro, o marinheiro mais alto é João Cândido, o líder do movimento, ao lado de um repórter de terno.



A Revolta da Chibata tornou-se um símbolo da luta no pós-abolição da escravidão, porque as condições de vida e a cidadania negada aos negros e negras era algo marcante no Brasil no início da república.

Resistência negra nas primeiras décadas da República

A vida de negros e negras após a abolição da escravidão não mudou completamente. Sem acesso à terra e moradia, muitos permaneceram nas áreas rurais, sob o domínio dos líderes políticos locais (“coronéis”). Os que viviam ou foram para as cidades, tinham dificuldade de conseguir emprego, sobretudo nas indústrias, já que os empresários preferiam a mão de obra imigrante. Estiveram presentes e protagonizaram movimentos sociais e políticos no país.

Muitos grupos, clubes, sociedades e centros cívicos (vários deles com órgãos ativos de imprensa: jornais, revistas ou panfletos) foram criados, com o intuito de educar, proteger e lutar pelos direitos dos(as) negros(as) no início do século XX. São exemplos dessas associações o **Grupo Dramático e Recreativo Kosmos** (1908) e o **Centro Cívico Palmares** (1926).

Mais tarde, em 1931, foi criada a **Frente Negra Brasileira (FNB)**, que teve vitória simbólica ao pressionar Vargas e conseguir que ele acabasse com a proibição do ingresso de negros na Guarda Civil de São Paulo. Com o Estado Novo, em 1937, a FNB foi dissolvida de forma autoritária pelo governo.

Na década de 1940, foi criado, para gerar visibilidade aos negros nos meios artísticos, o **Teatro Experimental do Negro**, tendo a sua frente **Abdias do Nascimento**. Nele, despontaram nomes como **Léa Garcia**, **Ruth de Souza**, **Solano Trindade** e outros (as) mais.



<https://commons.wikimedia.org>

7. Com o início da República no Brasil, muitas pessoas pensaram que a situação social e política do país iria melhorar. Trabalhadores e trabalhadoras, a população negra, mulheres e desamparados(as) em geral sofreram e lutaram em busca de seus direitos. Pensando nisso, responda às questões abaixo.

A) Qual foi o principal motivo da rebelião dos marinheiros no movimento que ficou conhecido como Revolta da Chibata (1910)?

B) Observe a foto ao lado. Você conhece essa atriz? Neste ano de 2021, comemoramos o **centenário** de uma das principais atrizes brasileiras: **Ruth de Souza** (1921-2019). Faça uma pesquisa sobre ela e escreva em seu caderno uma breve biografia da atriz .

GETÚLIO VARGAS DOMINA A POLÍTICA BRASILEIRA (1930-1945).

No final da década de 1920, o mundo sofria com a crise econômica iniciada nos Estados Unidos e com a quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929. Nos anos seguintes, o mundo conheceu uma depressão econômica avassaladora. O Brasil estava mal econômica e financeiramente, sobretudo com os negócios do café. O presidente Washington Luís (1926-1930) foi considerado o grande vilão.

Nesse contexto turbulento, as oligarquias do Rio Grande do Sul (estado governado por Getúlio Vargas), de Minas Gerais (foi quebrada a aliança “café com leite”) e Paraíba criaram a **Aliança Liberal (AL)**. Com essa Aliança, lançaram Getúlio Vargas como candidato a presidente para as eleições de 1930. Seu vice seria João Pessoa, então governador do estado da Paraíba. Já Washington Luís indicaria como candidato à Presidência, o paulista Júlio Prestes.

Vargas foi derrotado e Júlio Prestes eleito presidente, sob fortes acusações de fraudes eleitorais. Tudo caminhava para a aceitação da normalidade quando João Pessoa foi assassinado. Os motivos do crime foram de ordem pessoal, mas o ocorrido foi o estopim para uma reação da oposição a Washington Luís. Membros da Aliança Liberal e várias lideranças militares articularam a derrubada do presidente, com Vargas à frente desse movimento. Júlio Prestes não tomara posse.

Com a chamada “**Revolução de 1930**”, começava o governo provisório de Getúlio Vargas na presidência.

MATERIAL

Rioeduca



Após as movimentações de 1930, Vargas começou a colocar em prática o que viria a ser as marcas dos seus governos: centralização administrativa e interferência estatal (por vezes autoritária), o ideal nacionalista de aspectos do país (economia, cultura, leis trabalhistas, etc.) e o trabalhismo paternalista (controlando trabalhadores e sindicatos).

Ao lado, os rebeldes vitoriosos de 1930, em Itararé (SP), com Vargas ao centro. Foto de Claro Jonsson do mesmo ano.

A partir de 1934, começou um novo período do governo Vargas, de princípios constitucionais com o presidente eleito (de forma indireta). A nova **Constituição de 1934** incorporava as conquistas eleitorais (o voto feminino) e trabalhistas dos anos anteriores.

A situação política brasileira, porém, permanecia tensa. As forças tradicionais das oligarquias estaduais mantinham o domínio do Congresso. À direita, crescia a **Ação Integralista Brasileira (AIB)** criada ainda em 1932. Liderados por Plínio Salgado, os integralistas inspiravam-se nas ideias **fascistas** europeias (autoritarismo, ultranacionalismo, anticomunismo). À esquerda, formou-se, em 1935, a **Aliança Nacional Libertadora (ANL)** para combater os seguidores/admiradores brasileiros dos fascismos. Ela era controlada pelo Partido Comunista do Brasil (PCB) e sua principal liderança era Luís Carlos Prestes. Prestes era ex-militar e protagonista dos movimentos contra as oligarquias da década anterior.

Os membros da AIB e da ANL enfrentavam-se nas ruas das cidades, principalmente Rio e São Paulo. Muitas vezes com feridos, destruição de patrimônio e mortes. Em 1935, uma revolta comunista, liderada pela ANL (colocada na ilegalidade pelo governo), visava tomar o poder. De olho nas eleições presidenciais que aconteceriam em 1938, Getúlio Vargas tinha, com as revoltas de 1935, “justificativas” para endurecer o governo e se perpetuar no poder. Isso aconteceria em novembro de 1937, quando surgiu o **Estado Novo**.

PARA REFLETIR

8. A partir de setembro de 1937, divulgou-se na imprensa o chamado **Plano Cohen**, supostamente apreendido pelas Forças Armadas. Era um “organizado plano comunista internacional” para tomar o poder no Brasil. Autoridades e jornalistas **não questionaram sua veracidade**.

O referido “plano” criou pânico em parte da população e, também, foi desculpa para o início da ditadura do Estado Novo (1937-1945). Anos mais tarde, descobriu-se que era tudo uma farsa, forjada por militares ligados à AIB. Hoje em dia, com a internet e as redes sociais, esse fenômeno é chamado genericamente de *fake news* - notícias falsas.

Responda em seu caderno: quais são as consequências da divulgação de notícias falsas, criando desinformação? Como podemos evitar isso?

No Estado Novo, afirmou-se a importância do salário mínimo e foi criada, em 1943, a **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**, conjunto sistematizado de legislação que serviria de base às relações trabalhistas por décadas no Brasil. Ao mesmo tempo, o governo controlava os sindicatos e perseguia as oposições. Manifestantes e opositores ao governo eram perseguidos, presos ou mortos. O Estado autoritário brasileiro virou uma espécie de máquina de controle social.

A partir, sobretudo, de 1943, houve intensa mobilização contra o governo de Vargas. A sociedade queria viver na democracia. Vários setores das elites brasileiras (que haviam o apoiado) desconfiavam da grande aproximação dele com os trabalhadores – temiam uma revolução. Após a participação do Brasil na **Segunda Guerra Mundial (1939-1945)**, ao lado das forças democráticas que venceram as ditaduras fascistas, a situação do governo ficou delicada. Como manter um governo autoritário? Getúlio Vargas perdeu o apoio dos militares, justamente os mesmos que estiveram ao seu lado em 1937 e, apesar das eleições agendadas, foi derrubado em outubro de 1945, dando fim ao Estado Novo.

A GRANDE GUERRA E A POSSIBILIDADE DE DESTRUIÇÃO TOTAL.

O domínio e exploração de territórios principalmente na África e na Ásia (para a construção/ampliação de impérios), em um processo que chamamos de **Imperialismo** (ou Neocolonialismo) visavam a aquisição de matéria-prima para as indústrias como minérios, madeiras, marfim ou pedras preciosas (ouro e diamantes), bem como a ampliação de seu mercado consumidor e de mão de obra mais barata. Essas ações eram falsamente justificadas com argumentos que pregavam uma suposta superioridade racial dos europeus (brancos) em relação aos povos conquistados (não brancos).

ESPAÇO PESQUISA ?

9. O que é **império**? Faça uma pesquisa e registre aqui (pode ser em um dicionário).

As disputas por territórios e hegemonia entre as nações europeias produziram, no início do século XX, dois blocos de nações claramente marcados:

- **Tríplice Aliança:** formada por Alemanha, Áustria-Hungria e Itália.
- **Tríplice Entente:** formada por Grã-Bretanha, França e o Império Russo.

Havia uma tensão no ar e, somado ao forte nacionalismo pregado e ensinado aos cidadãos, o cenário de disputas imperialistas piorava. Esse momento ficou conhecido como **"Paz armada"**, pois não existiam conflitos diretos entre as nações, mas elas estavam todas preparadas para a guerra com novos e mais potentes armamentos, soldados mobilizados, tecnologias à disposição para mobilização de tropas, etc.

No entanto, os assassinatos de Franz Ferdinand, herdeiro do trono austro-húngaro, e sua esposa transformou-se no início do conflito. Pela sua dinâmica e pelo seu imenso poderio bélico, ele passou a ser chamado, na época, de a "Grande Guerra". Atualmente, chamamos de **Primeira Guerra Mundial** (1914-1918).

As mobilizações e batalhas se desdobraram a partir de duas fases:

- **A guerra de movimentos-** Em 1914, quando as tropas começaram suas ofensivas e posicionamentos criando algumas frentes de batalhas, como na França, nos Bálcãs, ao oriente, em direção à Rússia.
- **A guerra de trincheiras-** Até 1918, em que marcavam posições, avançando e/ou retrocedendo de acordo com as condições de batalha (terreno, clima, apoio logístico, etc.).

Fuzis, granadas, minas terrestres, o lança-chamas, arame farpado, o rádio, automóvel, tanques, aviões, o cinema etc. eram as novidades das batalhas. Aquela guerra era totalmente industrializada e a destruição como nunca tinha sido vista. Ao final, a *Entente* saiu vencedora.



Acima, soldados franceses se preparando em uma trincheira em Beaumont-Hamel, norte da França. Foto de Ernest Brooks, de 1916. Acervo do Imperial War Museums.

"A mesma velha trincheira, a mesma paisagem, / Os mesmos ratos, crescendo como mato. / Os mesmos abrigos, nada de novo, / Os mesmos e velhos cheiros, tudo na mesma. / Os mesmos cadáveres no *front*, / A mesma metralha, das duas às quatro, / Como sempre cavando, como sempre caçando, / A mesma velha guerra dos diabos." (poema de soldado inglês anônimo).

MARQUES. Adhemar Martins et al. (Org.). *História Contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 118.

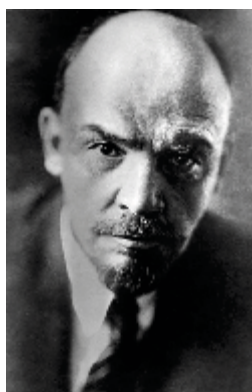
10. Leia o poema acima e reflita sobre as seguintes questões: como deveria ser o cotidiano nas trincheiras? Que sentimentos e/ou situações aparecem no poema? Como deve ser conviver com aquele cenário de destruição? Registre os resultados de suas reflexões em seu caderno.

TURBULÊNCIAS POLÍTICAS E DEPRESSÃO ECONÔMICA.

Entre as décadas de 1910 e 1930, mais especificamente entre as duas grandes guerras, o mundo conheceu um conjunto de acontecimentos e processos históricos que ajudaram a marcar o século XX: o crescimento dos Estados Unidos, seguido da **crise e depressão econômica do capitalismo** mundial, e a **Revolução Russa** (e o surgimento da União Soviética).

No Império Russo, governado por uma monarquia czarista (o monarca tinha o título de czar), a fome, o autoritarismo, a exploração dos trabalhadores fizeram surgir mobilizações que questionavam o poder central e a lógica desigual da sociedade. Entre 1905 e 1917, um várias manifestações e conflitos fizeram crescer a adesão dos trabalhadores às ideias socialistas revolucionárias. Os núcleos desses movimentos passaram a ser os **soviets**, comitês de representantes eleitos pelos trabalhadores.

No início de 1917, a revolta popular parecia inevitável. Em fevereiro, manifestações pressionaram tanto o governo que o czar Nicolau II renunciou. Em outubro de 1917, os bolcheviques (defensores da revolução socialista) lideraram um movimento que derrubaria o governo do parlamento (Duma) – estava consumada a Revolução Socialista na Rússia.



À esquerda, a família real Russa, no início do século XX. O czar Nicolau II está sentado ao centro. De pé, à direita, sua esposa, a czarina Alexandra Feodorovna. Em torno deles, suas filhas e filho.

Ao lado, Vladimir Ilitch Ulianov, conhecido como Lênin, uma das principais lideranças bolcheviques e da Revolução Russa, em foto de 1920.

Após a guerra civil e a morte de Lênin, Stalin torna-se o líder da União das Repúblicas Socialistas Soviética (URSS), ou simplesmente União Soviética. A Revolução Russa fez surgir o primeiro país socialista do mundo e incentivou o crescimento dos movimentos e partidos socialistas e comunistas em vários países, inclusive no Brasil.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) impactou grandemente muitos países e sociedades pelo planeta. Os Estados Unidos da América (EUA), após esse conflito, conheceram um crescimento econômico e social muito forte, transformando o país em uma das principais potências capitalistas.

O modelo fordista de organização do trabalho, isto é, a intensificação do trabalho, o controle do tempo e a transformação do operário em consumidor, foi uma das bases do grande crescimento econômico estadunidense. Porém, os salários dos trabalhadores não acompanharam o crescimento da produção de mercadorias. Faltou, cada vez mais, gente para comprá-las.

No final da década de 1920 e nos anos 1930, a economia dos Estados Unidos (e de todo o mundo capitalista) entraria em colapso. Desemprego e falências em massa, agitações políticas, miséria, fome, tanto nos EUA como em muitos países nas Américas e na Europa. Em várias nações, a depressão econômica desenrolou-se por muitos anos até, principalmente, a segunda metade da década de 1930. Essas situações desalentadoras criaram uma sensação generalizada de desilusão, mal-estar e descrença diante das possibilidades políticas ligadas ao capitalismo liberal.

ESPAÇO PESQUISA



11. Tente rememorar o que você estudou em outros tempos, faça uma pesquisa (pode ser em um dicionário) e determine os significados de CAPITALISMO, SOCIALISMO e COMUNISMO. Registre no seu caderno.

ASCENÇÃO DOS FASCISMOS E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945).

Com o final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Europa estava devastada. Os países estavam economicamente arrasados. Além da destruição material, em razão dos profundos problemas econômicos, e dos milhões de mortos, existia também uma sensação quase generalizada de uma derrota moral, de desamparo e desesperança.

Foi nesse cenário e momento que surgiram os **fascismos**, um fenômeno político amplo e complexo, que tenta se enraizar nas várias dimensões da vida humana. Com discurso extremista (de extrema-direita), amparado na violência, os discursos, práticas, grupos, movimentos e partidos fascistas foram ganhando força na Europa ao longo da década de 1920. De forma geral, os fascismos têm as seguintes características:

- **Antidemocracia:** não acreditam na igualdade política e social nem na capacidade das pessoas em participar livre e ativamente das decisões coletivas. Achem dispensáveis os mecanismos políticos formais como eleições e parlamentos.
- **Anticomunismo/antissocialismo:** contrários às ideias e práticas comunistas, socialistas e/ou marxistas, assim como combatem os ideais da Revolução Russa e suas repercussões (o crescimento dos partidos comunistas na Europa, por exemplo).
- **Antiliberalismo:** não aceitam as liberdades individuais, sociais e na economia.
- **Estado autoritário:** através das instituições e governos, o Estado, para os fascistas, deve controlar a sociedade em seus vários aspectos, usando força e violência.
- **Militarização da sociedade:** além da crença na força e na importância dos armamentos (investimento pesado na indústria bélica), buscam a militarização no sentido da hierarquia, ordem, disciplina e uniformidade na sociedade em geral.
- **Nacionalismo extremo e xenofobia:** para os fascistas, a nação deveria ser a ideia que liga toda a sociedade; ela estaria acima de tudo e a noção de indivíduo perde valor; e os estrangeiros devem ser vistos com desconfiança ou, até mesmo, com ódio.
- **Aniquilação de minorias/alteridades:** muitos grupos (ditos “impuros”) são odiados, perseguidos, presos, expulsos e/ou mortos pelos fascistas: judeus, homossexuais, comunistas/socialistas, pessoas com deficiências físicas e mentais, ciganos, negros, “testemunhas de Jeová” (no caso da Alemanha nazista), dentre outros que ameaçariam a nacionalidade e a “pureza racial”.
- **Líder carismático incontestável:** o líder, para os fascistas, simboliza, representa, encarna a nação/raça e é referência de virtudes e altivez política.



Ao lado, Mussolini (à esquerda) e Hitler durante uma visita daquele à cidade alemã de Munique, em 1937. Acervo United States Holocaust Memorial Museum.

A partir da década de 1920, os fascismos cresceram na Europa e os partidos e movimentos fascistas conseguiram arregimentar uma quantidade imensa de seguidores tanto nas classes trabalhadoras quanto nas classes médias. Dentre esses seguidores estariam os desempregados, miseráveis, desiludidos, arrasados e recalcados.

Dessa forma, os fascistas chegaram ao poder e afirmaram-se em governos. Os principais foram o da **Itália** (a partir de 1922), com **Benito Mussolini**, e na **Alemanha** (a partir de 1933), com **Adolf Hitler**.

Mussolini, ex-combatente na guerra e que havia trabalhado como jornalista, passou a se destacar como uma liderança política que criticava os demais governos e os socialistas. Com discurso autoritário, nacionalista, xenófobo e contra as minorias que, segundo ele, atrapalhavam o crescimento da Itália (judeus, ciganos, etc.), ampliou sua base de apoio e criou, em 1921, o **Partido Fascista Italiano**. No ano seguinte, Mussolini já era um líder político italiano.

Por sua vez, Hitler, no início dos anos 1920, criou o **Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães** (o Partido Nazista, daí o termo “nazismo”). Permaneceu preso por um tempo após ter liderado os nazistas (não é incorreto mencionar o nazismo como o fascismo alemão nem os nazistas como fascistas alemães), em 1923, uma tentativa de golpe de Estado.

Em 1933, foi nomeado chanceler (equivalente a um primeiro-ministro na Alemanha) e passou a chefiar o governo. No ano seguinte, com a morte do presidente Paul von Hindenburg, Hitler assumiu todos os poderes no país e instaurou o terceiro *Reich*.

PARA REFLETIR



12. Os governos fascistas (Itália e Alemanha) adotaram políticas de calar seus opositores, perseguir, prender, expulsar e exterminar determinadas pessoas/grupos.

As fotos acima demonstram isso. À esquerda, um **gueto** em Varsóvia, capital da Polônia, bairro fechado destinado aos “indesejáveis”, sobretudo aos judeus. À direita, o **campo de extermínio** de Auschwitz (também na Polônia). O “crime” dessas pessoas era simplesmente **ser**. Ser judeu, comunista, cigano, homossexual, pessoa com deficiência.

Refleta sobre a gravidade dessas situações e construa um pequeno texto em seu caderno tendo como base os seguintes questionamentos: por que os fascistas faziam isso? O que você acha desses procedimentos dos governos fascistas? Existe algo parecido nos dias de hoje?

Além das afinidades ideológicas de governos fascistas, Alemanha e Itália estabeleceram pacto de aliança desde 1936, formando o eixo **Roma-Berlim**. Com interesses expansionistas no leste asiático (onde rivalizavam com os soviéticos), os japoneses se juntaram aos países citados acima, criando, assim, o Eixo **Roma-Berlim-Tóquio**.

Logo, surgiram dois blocos: de um lado, o **Eixo**, com Alemanha, Itália e Japão (e seus parceiros); do outro, os **Aliados**: Inglaterra e França (posteriormente, União Soviética, Estados Unidos e outros, incluindo o Brasil).

Assim, os conflitos se desenrolaram em escala global, a partir das ações expansionistas alemãs. Em 1938, anexaram a Áustria e a região dos Sudetos (na antiga Tchecoslováquia, atualmente dois países distintos: República Tcheca e Eslováquia) e, em 1939, invadiram a Polônia (o “estopim” da guerra).

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito marcado pelo dinamismo e pelas novas tecnologias em armamento: tanques e armas mais destruidoras, forças aéreas mais bem estruturadas e armadas, sobretudo, a bomba atômica. Dessa forma, as fases da guerra podem ser caracterizadas assim:

➤ **Primeira Fase** (1939-1942): ofensiva do Eixo, sobretudo da Alemanha com sua *blitzkrieg* ou “guerra relâmpago”, ocupando rapidamente o centro da Europa, incluindo a França (que tentou invadir as ilhas britânicas), e chegando ao leste europeu, conseguindo ocupar parte do território soviético. Nesse período, os japoneses atacaram a base naval estadunidense de Pearl Harbour, no Havaí, fato que determinou a entrada dos EUA no conflito.

➤ **Segunda Fase** (1943-1945): contraofensiva dos Aliados a partir de três frentes: a) pelo norte da França, com forças britânicas e estadunidenses (nesse contexto acontece o chamado “dia D”, o desembarque das tropas aliadas no norte da França); b) norte da África e sul da Itália (foi nessa frente que a Força Expedicionária Brasileira – FEB – participou junto às forças estadunidenses); e c) leste da europeu, com o avanço maciço dos soviéticos.

Dessa forma, os Aliados cercaram e derrotaram as forças do Eixo, com soviéticos (os primeiros a chegar) britânicos e estadunidenses alcançando Berlim e conseguindo a rendição dos alemães, em maio de 1945.

A Segunda Guerra Mundial matou cerca de 17 milhões de combatentes e 22 milhões de civis. No Japão, o mundo assistiria a um horripilante fato: o lançamento, pelos Estados Unidos, de duas **bombas atômicas** nas cidades de Hiroshima e Nagasaki (respectivamente, foto à esquerda e à direita da imagem ao lado). A tecnologia que produzia energia a partir da fissão do núcleo do átomo, a **tecnologia nuclear**, era ainda pouco explorada. Morreram cerca de 200 mil pessoas nas duas cidades.



A ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a derrota dos governos fascistas a Itália fascista e a Alemanha nazista, a comunidade internacional se viu abismada com a destruição causada pelo conflito: países devastados, economias em frangalhos, o uso das bombas atômicas no Japão e dezenas de milhões de mortos (combatentes e civis). As atrocidades cometidas pelos governos fascistas (perseguições, prisões, expulsões, guetos, assassinatos, os campos de concentração, trabalhos forçados e campos de extermínio) geraram a necessidade, entre vários países, de se criar algo para impedir a repetição desses acontecimentos e evitar conflitos futuros.

Assim, surgiram vários encontros e acordos foram assinados por várias nações que se comprometiam com a construção de um mundo calcado na paz e na segurança internacional. Dentre esses acordos, podemos citar: a Declaração do Palácio de St. James (1941), a Carta do Atlântico (1941), Declaração das Nações Unidas (1942), onde se cunhou o termo Nações Unidas, as conferências de Moscou e de Teerã (1943) e os encontros em Dumbarton Oaks e Yalta (1944 e 1945, respectivamente).

Em junho de 1945, cinquenta países, entre eles o Brasil, reuniram-se na Conferência sobre Organização Internacional, na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos. Nessa conferência foi criada e assinada a Carta das Nações Unidas, documento que deu origem à Organização das Nações Unidas (ONU), que só passou a existir oficialmente em 24 de outubro de 1945 (dia celebrado até hoje em várias partes do mundo, como o Dia das Nações Unidas).



À esquerda, símbolo da Organização das Nações Unidas (ONU), que teve seu uso aprovado em dezembro de 1946.



À direita, sua sede na cidade de Nova York, EUA, em fotografia de Perry Planet, de 2009.

Em 1948, portanto três anos após a fundação da ONU, ainda impactadas pelas atrocidades da Segunda Guerra e com a perspectiva de criar mecanismos de manutenção prolongada da paz, foi criada a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. O referido documento é um marco na determinação e proteção dos direitos básicos dos seres humanos.

Portanto, os direitos humanos são aqueles inerentes a todos os humanos independente de raça/etnia, sexo, nacionalidade, idioma, religião ou qualquer outro tipo de distinção. São alguns direitos humanos: o direito à vida e à liberdade, à liberdade de expressão e opinião, à educação, dentre outros mais. Esses e outros direitos estão dispostos e afirmados nos trinta artigos da Declaração, aprovada pela ONU em 1948.

A partir de então, foi construída uma tendência internacional em incorporar as diretrizes da Declaração Universal dos Direitos Humanos às legislações nacionais, criando um **ordenamento jurídico internacional** baseado nos princípios de paz, respeito, igualdade e garantia de direitos básicos às pessoas. A atual Constituição do Brasil (1988) incluiu esses princípios em seus textos como, por exemplo, em seu artigo 5º que diz serem os cidadãos “todos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”.

AGORA É COM VOCÊ



13. Observe alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos abaixo e responda, em seu caderno, às questões a seguir.

“Art. III Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

“Art. V Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”.

“Art. IX Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado”.

Após analisá-los, você pode identificar, na nossa sociedade, algum **desrespeito ou violação** a esses **direitos humanos universais** citados acima? Quais?

A DEMOCRACIA VOLTOU? VARGAS VOLTOU, “NOS BRAÇOS DO POVO”.

O governo de Eurico Gaspar Dutra é analisado como o governo que reestabeleceu a democracia no Brasil após o Estado Novo. Ele chegou ao poder através do voto, em uma eleição com participação pluripartidária (existência e disputa entre vários partidos políticos). Os deputados eleitos nessa mesma eleição eram constituintes, ou seja, seriam responsáveis em elaborar uma nova Constituição para o país. Ela entrou em vigor em 1946.

Dutra manteve o Brasil, no contexto da Guerra Fria, sob forte influência dos Estados Unidos. Em 1947, o país rompeu relações diplomáticas com a União Soviética (URSS), colocou o Partido Comunista Brasileiro (PCB) na ilegalidade e, em 1948, cassou os deputados e senadores do Partido Comunista Brasileiro. Jorge Amado, Luiz Carlos Prestes e Carlos Marighella, por exemplo, foram cassados. Eleitos pela população, eles haviam participado da elaboração da Constituição.



<https://commons.wikimedia.org>

Na foto acima, à esquerda, Getúlio Vargas. À direita, o general Eurico Dutra. Eles foram, durante um curto tempo, aliados e opositores em situações políticas diferentes.

GUERRA FRIA: radicalização das tensões entre EUA (capitalismo) e URSS (comunismo), no pós 2ª Guerra. Formaram-se áreas de influência (blocos de países) dos dois lados que, ao longo de décadas, enfrentaram-se em conflitos de diversos tipos, incluindo armados. Não houve conflito direto entre EUA e URSS. Você estudará adiante o tema Guerra Fria com mais detalhes.

ESPAÇO PESQUISA



14. **Jorge Amado** (foto ao lado) era deputado federal e foi cassado no governo de Dutra. Ele foi um dos grandes escritores brasileiros, com obras reconhecidas aqui e no exterior. Faça uma pequena pesquisa biográfica sobre Jorge Amado e busque, também, os nomes de alguns de seus livros. Você já leu algum deles? Registre em seu caderno.



<https://commons.wikimedia.org>

MÚSICA



Retrato do velho

(Haroldo Lobo/Marino Pinto)

Bota o retrato do velho outra vez
Bota no mesmo lugar
O sorriso do velhinho
Faz a gente trabalhar

Eu já botei o meu
E tu, não vai botar?
Já enfeitei o meu
E tu vais enfeitar?
O sorriso do velhinho
Faz a gente trabalhar

Fonte: <https://www.letras.mus.br/haroldo-lobo/691758/>.



<https://commons.wikimedia.org>

Para ouvir a música, mire seu telefone no QR code abaixo ou acesse o link ao lado.



Como vimos, **Getúlio Vargas** (foto ao lado) já ocupara antes a presidência do Brasil, entre 1930 e 1945, de várias formas. Em 1951, chegou à presidência sendo eleito democraticamente: assumiu o cargo “nos braços do povo”, como dizia sua campanha presidencial no ano anterior.

Vargas fez um governo de caráter nacionalista, tentando equilibrar os desejos das classes trabalhadoras e dos grupos que o apoiaram a chegar ao poder (as elites). Valorizou o salário mínimo e diminuiu a intervenção nos sindicatos, realizada no governo anterior (Dutra). Criou instituições que visavam ao desenvolvimento nacional, sem abrir mão da entrada de investimentos estrangeiros. São exemplos disso, a fundação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e da **Petrobras** (o Estado brasileiro teria o monopólio da exploração do petróleo).

15. A canção da página anterior foi gravada em 1950, por Francisco Alves (famoso cantor brasileiro da época), e se tornou um grande sucesso. Ela tem uma ligação forte com a vida política do país naquele momento. Pensando na música *Retrato do velho*, responda em seu caderno:

A) Quem é o **velho** da canção?

B) Por que a letra da canção pede para colocar o retrato “outra vez” e “no mesmo lugar”?

**AGORA É
COM VOCÊ**



O governo de Vargas (e ele próprio), no entanto, sofria forte oposição organizada. Essa oposição era formada, sobretudo, por setores importantes da elite política e econômica, com destaque para o partido UDN (União Democrática Nacional) e seu principal líder, Carlos Lacerda.

Em 1954, Lacerda sofreu um atentado resultando na morte de um militar que fazia sua segurança. Descobriu-se, com as investigações, que Gregório Fortunato (motorista e funcionário de confiança de Vargas) havia contratado os assassinos sem o conhecimento do presidente. Sem apoio político e extremamente pressionado, em 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas deu fim à própria vida no Palácio do Catete, então sede do governo federal do início da República até 1960.

JK, O PRESIDENTE “BOSSA NOVA”. JQ, JG E A “NOITE QUE DUROU VINTE E UM ANOS”.

O governo de Juscelino Kubitschek se baseou no chamado Plano de Metas, um amplo programa de desenvolvimento do país, prometendo que o Brasil iria crescer “cinquenta anos em cinco”. O plano, que tentava agir em várias frentes (energia, comunicação, construção, desenvolvimento regional etc.), se mostrou eficiente na industrialização, setor que cresceu muito nesse período.

A dívida pública cresceu muito e a alta inflação desvalorizava os salários. Houve uma forte concentração de riquezas e aumento da desigualdade regional. Paralelamente crescia o orgulho nacional e a sensação de que o país estava se modernizando e ganhando espaço no mundo com o cinema, música e futebol.



<https://commons.wikimedia.org>

À direita, o Congresso Nacional em construção. O estabelecimento de uma capital do Brasil no interior do país já estava prevista desde a Constituição de 1891, a primeira da República brasileira.

Porém, foi o governo JK que concretizou esse desejo. Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960 e o Rio de Janeiro não era mais a capital brasileira.



<https://commons.wikimedia.org>

Por transmitir uma imagem jovial, moderna e empreendedora, JK, como era conhecido (foto acima, à esquerda), passou a ser chamado de “presidente bossa nova”, em referência ao novo estilo/movimento musical que havia nascido no Rio de Janeiro naquela época.

PARA REFLETIR

Com a mudança da capital federal para Brasília, em 1960, a cidade do Rio de Janeiro virou um estado da federação: o estado da Guanabara. O estado do Rio de Janeiro continuou existindo e sua capital era Niterói. A união dos dois (estado e cidade do Rio de Janeiro) só aconteceu em 1975 e a nossa cidade passou a ser capital fluminense.

16. Após a leitura dos textos, reflita e, em seguida, responda em seu caderno: se o Rio de Janeiro continuasse a ser capital do Brasil, a cidade iria ser diferente? Como ela seria?



<https://commons.wikimedia.org>

Apesar de toda a euforia dos anos JK, o “presidente bossa nova” não conseguiu fazer um sucessor que fosse seu aliado. O vencedor que tomou posse em 1961, Jânio Quadros, era conhecido pelo discurso “moralizador” e levou isso para a disputa eleitoral e para o governo. Tentando demonstrar preocupação com o comportamento da população diante daquilo que acreditava ser “práticas imorais”, restringiu as corridas de cavalo e a participação de menores de idade em programas de rádio e TV, bem como quis interferir no tamanho dos trajes de banho feminino.

O apoio político ao seu governo declinou muito rápido. Em se tratando de política internacional (relações com outros países), o governo de Jânio Quadros tentou assumir o que foi chamado de “atitude independente” para demonstrar alguma autonomia diante da forte influência dos Estados Unidos sobre o Brasil.

Porém, as elites brasileiras (política, empresarial, militar e do setor financeiro) eram totalmente alinhadas aos interesses estadunidenses naquele contexto de Guerra Fria (EUA – capitalismo x URSS – comunismo). Por isso, Quadros foi muito criticado, por exemplo, ao condecorar Che Guevara (foto ao lado), médico argentino que foi um dos líderes da Revolução socialista em Cuba (1959), e Yuri Gagarin, astronauta soviético, o primeiro humano a navegar no espaço (1961).

Sete meses depois de tomar posse, sem apoio político/parlamentar, Jânio Quadros renunciou à presidência em 25 de agosto de 1961.

<https://commons.wikimedia.org>



VAMOS LER?



“Em Brasília, o deputado Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, exercia a Presidência da República em caráter extraordinário. Empossado sete meses antes, Jânio Quadros havia renunciado e agora se preparava para embarcar num navio rumo a Londres. Seu vice, João Goulart, estava fora do país, em missão oficial. Naquele momento, Mazzilli, presidente por direito assegurado pela Constituição, nomeava e demitia auxiliares, mas não mandava nada. O poder de fato era compartilhado pelos três ministros militares [Exército, Marinha e Aeronáutica], que já haviam anunciado aos quatro ventos: se Goulart, o vice com simpatias pela esquerda, ousasse voltar ao país, não só não assumiria a Presidência, como ainda seria preso”.

MARKUN, Paulo, HAMILTON, Duda. 1961: O Brasil entre a ditadura e a guerra civil. São Paulo: Benvirá, 2011, p.14.



<https://commons.wikimedia.org>

João Goulart, o vice-presidente, também conhecido como Jango, era considerado o herdeiro político de Getúlio Vargas e identificado como uma pessoa simpática aos desejos dos trabalhadores, estudantes e aos mais pobres. Por isso, as elites brasileiras (no texto acima, representada pelos chefes militares) o viam como uma “ameaça” que trabalharia pela diminuição, por menor que fosse, das desigualdades sociais e econômicas no país.

A influência estadunidense sobre essas elites (políticas, militares, empresariais e financeiras) fazia com que essa imagem que tinham de Jango fosse ainda mais negativa: ele era ligado, de forma equivocada e exagerada, ao comunismo (e aos “inimigos” da União Soviética).

Para amenizar as tensões com os chefes militares, que quase levaram o país a uma guerra civil, o Congresso Nacional criou um mecanismo para Jango ser empossado (ainda em 1961): através de uma mudança constitucional, o **presidencialismo** foi substituído pelo **parlamentarismo**. Isso significava que o presidente deveria escolher um Primeiro-ministro que, aprovado pelo Congresso, governaria o país.

No início de 1963, porém, foi organizado um **plebiscito** e a população escolheu o presidencialismo, acabando com pouco mais de um ano de experiência parlamentarista.

ESPAÇO PESQUISA



17) Após a leitura dos textos, faça uma pesquisa, na internet ou em um dicionário, para buscar o significado de: presidencialismo, parlamentarismo e plebiscito. Registre o resultado da pesquisa em seu caderno.

O país estava dividido. João Goulart começou a colocar em prática o seu projeto de reformas nacionais, enviando ao Congresso Nacional um programa de **Reformas de Base**, que incluía a reforma agrária, tributária, educacional, bancária e urbana. Além disso, seu governo criou controles de remessas para o exterior dos lucros de empresas estrangeiras e criou o 13º salário.



<https://commons.wikimedia.org>

Pressionado, o presidente buscou apoio direto com a população. Os trabalhadores e muitas organizações sindicais foram apoiá-lo no grande comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, em 13 de março de 1964 (foto ao lado).

Dias depois, em uma atitude antidemocrática, desrespeitando a Constituição e o voto dos eleitores, as elites militares (e suas tropas), com o apoio empresarial e de boa parte dos políticos, aplicaram um **golpe de Estado**, derrubando o presidente João Goulart do poder. Terminava, naquele momento, o breve período de relativa democracia no Brasil iniciado em 1946. A ditadura civil-militar duraria 21 anos.

DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL (1964-1985).

Os líderes e apoiadores do golpe e da ditadura civil-militar no Brasil, que começou em 1964, “justificavam” a ação apontando o perigo que existia com as “agitações” sindicais e estudantis. Para eles, o Brasil caminhava para o comunismo. Como você viu nas páginas anteriores, esse era um discurso exagerado e equivocado, marcado por interesses nacionais e internacionais no contexto da Guerra Fria. As mobilizações de parte da população em apoio ao governo Jango (1961-1964) eram manifestações legítimas de uma sociedade que queria praticar a democracia. Essa democracia, por sinal, foi totalmente desrespeitada com o golpe que derrubou João Goulart da presidência.

A ditadura civil-militar brasileira, governada por generais, teve suporte dos governos dos Estados Unidos (e de várias organizações governamentais estadunidenses, como a CIA, a Agência Central de Inteligência). No plano interno, teve apoio de boa parte da classe política, de muitos empresários (incluindo os estrangeiros), da quase totalidade dos organismos e veículos de imprensa e do setor financeiro. A população esteve dividida, mas, principalmente, era mal informada, amedrontada, aterrorizada e afastada da vida política (às vezes, convidada/forçada a apoiar o governo ditatorial quando necessário).

Dessa forma, já na presidência do general Castelo Branco (1964-1967), o primeiro do período ditatorial, o governo havia cassado mandatos, suspendido direitos políticos (inclusive dos ex-presidentes Jânio Quadros, Juscelino Kubitschek e João Goulart) e aposentado servidores públicos (civis e militares). Da mesma forma, já tinha prendido muitas pessoas (estudantes, trabalhadores urbanos e rurais, militares e qualquer um que fosse identificado como opositor do regime), instalado a censura à imprensa e aos espetáculos (música, teatro, cinema etc.) e organizado uma nova Constituição (1967), ajustando a lei máxima do país à situação vigente.

ATENÇÃO



DITADURA:

De acordo com o *Dicionário da Academia Brasileira de Letras*, é o regime de governo em que o poder é exercido por pessoa ou grupo de pessoas de forma autoritária, antidemocrática, com uso excessivo da força, acabando ou restringindo muito a participação política ou as liberdades das pessoas e instituições. Em geral, as ditaduras são efetivadas através de golpes de Estado e/ou quebrando as normas (legislação) vigentes numa sociedade.

Desde o início da ditadura civil-militar, portanto, a partir de 1964, o governo tratou de criar uma estrutura que garantisse muitos poderes ao Executivo e controle sobre o Legislativo, o Judiciário e a sociedade. Assim, foram criados os Atos Institucionais (AI) e outros mecanismos que ordenassem e estabelecessem normas de administração (repressiva) do país.

ATENÇÃO

ATO INSTITUCIONAL, foi um mecanismo criado pelo Poder Executivo para estabelecer medidas autoritárias sem passar pelo Legislativo

Apesar de tudo o que foi citado acima, existiram ações e movimentos de resistência e luta contra as medidas do governo. Greves, passeatas, manifestações em geral ocorriam em várias partes do país. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, em 1968, estudantes, operários, sindicalistas, membros das classes artísticas organizaram mobilizações ao longo de alguns meses. Em junho daquele ano, ocorreram duas das principais manifestações: dia 21: “Sexta-feira sangrenta”, no Centro do Rio de Janeiro (embate violento com policiais resultando na morte de 28 pessoas) e, dia 26: a “Passeata dos 100 mil”, reuniu milhares de pessoas contra a ditadura civil-militar no Centro do Rio de Janeiro.

Em 28 de março de 1968, o estudante Edson Luís de Lima Souto, 18 anos, foi assassinado a tiros (foto de seu velório ao lado) por policiais quando participava de um protesto contra o fechamento do restaurante Calabouço que atendia, principalmente, estudantes.



<https://commons.wikimedia.org>

Mire seu celular no QR code ou utilize o link abaixo para visualizar o mapa “1968: o Rio das passeatas”, do *Atlas Histórico do Brasil*, da FGV/CPDOC.



<https://atlas.fgv.br/marcos/de-castelo-branco-medici-1964-1975/mapas/1968-o-rio-das-passeatas>

Em 13 de dezembro de 1968, o governo ditatorial publicou o **Ato Institucional nº 5 (AI-5)** que dava mais poderes extraordinários ao presidente como, por exemplo, o de fechar o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas (estaduais) e as Câmaras de Vereadores (municipais). O AI-5 deu início a um período (os “**Anos de Chumbo**”) de maior radicalização da ditadura civil-militar, ampliação da repressão e perseguição aos seus opositores, com prisões sumárias, torturas e assassinatos em grande escala realizadas pelos organismos e agentes de repressão do Estado brasileiro. O aparato de repressão da ditadura civil-militar brasileira recebeu apoio tanto de instituições governamentais estadunidenses, quanto de empresários (industriais, comerciantes, banqueiros etc.) no Brasil. Centenas de pessoas sofreram, direta ou indiretamente, com todas essas ações desumanas.

18. Leia os artigos do AI-5 abaixo e responda às questões a seguir em seu caderno.

AGORA É COM VOCÊ 

“Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sítio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República. [...]”

Art. 3º - O Presidente da República, no interesse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição. [...]”

Art. 7º - O Presidente da República, em qualquer dos casos previstos na Constituição, poderá decretar o estado de sítio e prorrogá-lo, fixando o respectivo prazo. [...]”

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular”.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm.

A) É coerente que um presidente tenha tantos poderes assim? Quais são as consequências possíveis disso?

B) Faça uma rápida pesquisa sobre o significado de **estado de sítio** e **habeas corpus**.

A estrutura de repressão da ditadura civil-militar brasileira já havia sido montada há algum tempo e era formada por organismos das polícias e forças armadas como, por exemplo: DOPS (Departamento de Ordem Política e Social, no âmbito estadual) e DOI – CODI (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna, capitaneado pelos militares). As ações desses órgãos estatais, ilegais e desumanas, serviram, muitas vezes, de base para condenações de pessoas e conclusão de ações penais contra indivíduos, empresas e organismos, além das prisões extrajudiciais, torturas e assassinatos.

Nesse Brasil da ditadura civil-militar, que impunha um regime de força, censura e violência contra seus opositores, existiam muitas pessoas e grupos que criaram mecanismos de **resistência** em várias partes do Brasil. Muitos lutavam pelas liberdades retiradas através de suas atuações políticas e profissionais formais (advogados, educadores, religiosos etc.), criando, muitas vezes, grupos de ações e correntes de solidariedade.

Outros optaram por pegar em armas e tentar derrubar a ditadura civil-militar à força, cujas ações ficaram conhecidas como **luta armada**. Grupos como Ação Libertadora Nacional (ALN) e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) tinham a intenção de desestabilizar a estrutura repressiva da ditadura civil-militar através de ações como assaltos a bancos e carros-fortes, roubo de armamentos, sequestro de diplomatas estrangeiros. Elas serviam para dar suporte às mobilizações e para trocar a liberdade das autoridades sequestradas pelas de presos políticos.

As classes e manifestações artísticas (cinema, música, teatro, artes plásticas, literatura etc.) também estiveram à frente da resistência à ditadura civil-militar no Brasil. Muitos artistas, espetáculos, obras, assim como o trabalho da imprensa, sofreram, de forma sistemática, com a censura e, muitas vezes, com a violência física e psicológica.

PARA REFLETIR

Opinião (Zé Kéti)

MÚSICA

Podem me prender
Podem me bater
Podem, até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião
Daqui do morro
Eu não saio, não
Se não tem água
Eu furo um poço
Se não tem carne
Eu compro um osso
E ponho na sopa
E deixa andar
Fale de mim quem quiser falar
Aqui eu não pago aluguel
Se eu morrer amanhã, seu doutor
Estou pertinho do céu

Fonte:
<https://www.letras.mus.br/ze-keti/197278/>

<https://commons.wikimedia.org>



19. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas) foi publicada em 1948 e o Brasil, como um país membro, deveria (e deve) criar políticas públicas para implementá-las e coibir os desrespeitos aos direitos humanos. Observe os artigos da Declaração abaixo e responda às questões abaixo em seu caderno.

“Artigo II 1 - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. [...]”

Artigo III - Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. [...]”

Artigo V - Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”.

Fonte: Declaração Universal dos Direitos Humanos. <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>.

A) Leia a letra da canção e retire os versos que façam referência às posturas violentas das autoridades da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

B) Inspirado nos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, produza um pequeno cartaz com desenho(s) e/ou frase(s) que divulgue os seus valores humanitários. Use sua imaginação e criatividade!

Zé Kéti, grande sambista carioca, teve grande força na resistência à ditadura civil-militar, sobretudo com a sua música “Opinião”, que influenciou movimentos no teatro, jornalismo, cinema na luta contra o regime. Para ouvir a música, acesse o link abaixo da letra da canção ou o QR code o lado.



**APROVEITE
PARA COLORIR**



A GUERRA FRIA QUE FOI “QUENTE”: DÉCADAS DE 1940 A 1990.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), terminadas as razões que aproximaram Estados Unidos e União Soviética para derrotarem o Eixo (Alemanha, Itália e Japão), as tensões aumentaram gradativamente entre os principais representantes do capitalismo (EUA) e do socialismo (URSS). Os dois países, e seus respectivos aliados, mergulharam em um período de disputas e conflitos que influenciaram o mundo todo gerando medos, destruição e mortes.

Não houve, nesse período, conflito armado direto entre as duas grandes potências capitalista (EUA) e socialista (URSS), mas ocorreram guerras envolvendo países e grupos aliados dos dois lados. Ao mesmo tempo, foram criados dois grandes blocos de países e organismos, que orbitavam em torno das duas potências, levando a uma bipolarização do mundo.

O quadro de inquietude e medo se completava com um componente ameaçador: o incremento das tecnologias de armamentos nucleares e o surgimento de uma “corrida” em busca do acúmulo dessas armas. Esse tipo de tecnologia bélica tinha (e tem) capacidade de destruição maciça como ficou comprovado, ao final da Segunda Guerra, com os bombardeamentos, por parte dos EUA, das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

A **Guerra Fria**, portanto, se caracterizou por isso: bipolarização, busca de áreas de influências por parte das duas potências e seus aliados, ausência de conflito armado direto entre EUA e URSS (o que explica o “fria” do termo) e um conjunto grande de disputas que se verificaram em várias áreas da vida das nações (diplomáticas, econômicas, industriais científicas, esportivas etc.). Tudo isso à luz da possibilidade de destruição total através de uma guerra nuclear e da carga de tensão psicológica cultivada e provocada



Acima, bandeiras dos EUA e da URSS. As duas potências que lideravam os dois blocos (Capitalista x Socialista) em conflito ao longo da Guerra Fria. À direita, a imagem de teste com armamento nuclear, em 1953, no estado de Nevada, nos Estados Unidos.



Nos anos seguintes, dos dois lados da Guerra Fria, foram criados acordos e organismos de ajuda mútua de caráter militar: os países participantes deveriam, por força dos acordos, ajudar uns aos outros em caso de conflitos armados. Surgiram, assim, a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), do lado capitalista em 1949, e o *Pacto de Varsóvia*, do Lado socialista em 1955.



À esquerda, mapa da definitiva divisão da Alemanha (Ocidental, capitalista x Oriental, socialista) em 1949. Ao centro, a divisão da cidade de Berlim. À direita, o *muro de Berlim*, grande símbolo da Guerra Fria, ainda em construção (1961), que cercundava a parte ocidental da cidade (no mapa central, a junção das regiões azul, verde e laranja).

No contexto da Guerra Fria, ocorreram vários conflitos que evidenciavam a tentativa, de ambos os lados, em provar a sua superioridade. Dessa forma, com o apoio (dependendo do caso, em maior ou menor grau) dos EUA e da URSS, golpes de Estado foram efetuados, ditaduras foram implantadas (o caso do Brasil é um exemplo disso), países e povos divididos, guerras e revoluções lutadas e realizadas.

PARA REFLETIR

20. O que você entende por **revolução**? Em que situações você (ou outras pessoas) usa essa palavra? O que ela significa? Ela só pode ser usada em situações de conflitos bélicos?

Pense um pouco nesses questionamentos e produza um pequeno texto em seu caderno sobre o significado do termo. Você pode buscar o apoio de um dicionário, mas tente não (somente) copiar o texto que estiver lá.

Revolução Chinesa (1949)



Acima, à esquerda, foto de 1963 de Mao Tse-tung. Ele liderou, fortemente apoiado pelas classes camponesas, amplo movimento que construiu a tomada de poder na China, dando início, em 1949, à República Popular da China. À direita, bandeira da República Popular da China.

Revolução Cubana (1959)



Acima, à esquerda, Che Guevara e Fidel Castro que foram dois dos líderes da mobilização que, em 1959, tomaram a capital Havana e se e venceram Fulgêncio Batista, governante cubano aliado dos EUA. Iniciaram um governo que, depois, se revelou socialista e próximo à URSS. Em 1961, os EUA romperam relações com Cuba e, no ano seguinte, foi decretado um bloqueio econômico contra a ilha. À direita, a bandeira de Cuba.

<https://commons.wikimedia.org>

Em 1962, houve o impasse mais tenso da Guerra Fria: a crise dos mísseis em Cuba. O governo dos EUA descobriu a instalação, por parte dos soviéticos, de mísseis com ogivas nucleares em Cuba, muito próximo ao território estadunidense (mapa abaixo, à direita). À beira de uma guerra nuclear, negociações tensas resultaram na retirada dos mísseis soviéticos da ilha cubana.



Ao lado, Nikita Krushev (à esquerda) e John Kennedy, líderes soviético e estadunidense, respectivamente, em um encontro em 1961. No ano seguinte, protagonizaram o momento mais tenso da Guerra Fria.



<https://commons.wikimedia.org>

Como vimos, não existiu uma guerra direta entre EUA e URSS no período da Guerra Fria. Houve, porém, muitas guerras na Guerra Fria. Conflitos que mataram muitas pessoas, desestabilizaram povos e nações e que revelam consequências até os dias atuais.

EUA e URSS influenciaram, interferiram, financiaram e apoiaram grupos e/ou países em vários conflitos, intervenções ou guerras. Isso tudo aconteceu a partir de fornecimento de armas, apoio econômico ou estratégico, utilização de sistemas de inteligência e espionagem (**CIA**, dos EUA, e **KGB**, da URSS) ou do envio de tropas para os conflitos.

Alguns dos conflitos armados da Guerra Fria:

- **Guerra da Coreia** (1950-1953).
- **Guerra do Vietnã** (1955-1975).
- **Guerra Irã-Iraque** (1980-1988).

ESPAÇO PESQUISA

21. Escolha uma das revoluções ou guerras citadas nesta página e busque mais informações sobre ela. Questionamentos que você pode responder: onde e quando aconteceu? Quem esteve envolvido? Quais foram as consequências? Registre em seu caderno.

DESCOLONIZAÇÃO NA ÁSIA E NA ÁFRICA.

A foto ao lado é do Afoxé Filhos de Gandhi, cortejo carnavalesco ligado à religiosidade afro-brasileira (candomblé), que desfila há décadas em Salvador. O Afoxé carrega no nome uma homenagem a Mohandas “Mahatma” Gandhi, principal líder da independência da Índia (1947) em relação à Grã-Bretanha (liderada pelos ingleses), morto em 1948. O Afoxé Filhos de Gandhi foi fundado um ano depois e difunde mensagens de paz e tolerância.

Por vários anos, desde a década de 1910, Gandhi liderou a luta pela liberdade da Índia através de manifestações de não violência e de desobediência civil. Ao final da Segunda Guerra (1939-1945) e o início da Guerra Fria, os britânicos não tiveram como sustentar a colonização da região, pois estavam enfraquecidos em vários sentidos. Como consequência desse mesmo processo, surgiram, também, países como Paquistão, Bangladesh e Sri Lanka.

Desde o século XIX e início da século XX, os continentes asiático e africano foram alvos preferidos da expansão imperialista realizada, sobretudo, por países europeus. Depois de décadas de exploração, devastação da flora, fauna e do patrimônio mineral dessas regiões e do genocídio de populações, e com o fim da Segunda Guerra, os países colonizadores, debilitados, enfrentaram lutas pelas independências em várias regiões na África e na Ásia.

A criação do Estado de Israel, em 1948, também está ligada a esse contexto histórico. A formação desse Estado fez surgir um conjunto de complexos conflitos entre várias nações e grupos na região do Oriente Médio. Com o declínio do domínio britânico e francês na região (em decadência desde antes da Segunda Guerra), a fundação de Israel na Palestina criou e/ou exagerou tensões e problemas de diversas ordens (econômicos, geopolíticos, religiosos etc.), fazendo eclodir importantes conflitos armados: Guerra de Suez (1956), Guerra dos Seis Dias (1967) e Guerra do Yom Kippur (Dia do Perdão), dentre outras.

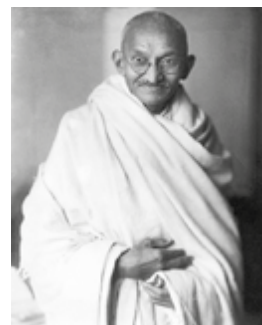


<https://commons.wikimedia.org>

PESQUISANDO NA REDE



22. Faça uma breve pesquisa sobre o que é Afoxé e escreva um parágrafo sobre esse tema em seu caderno.



<https://commons.wikimedia.org>



<https://pixabay.com>



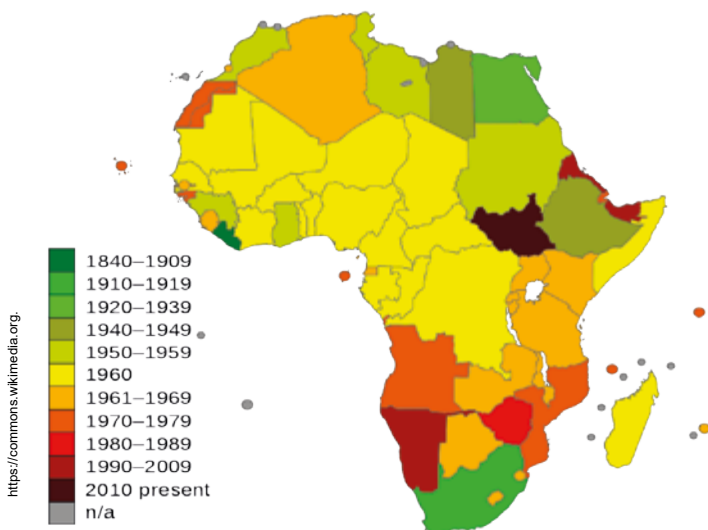
Acima, foto de Mahatma Gandhi (1869-1948), principal líder da independência da Índia e referência da “não violência”. Ao lado, à esquerda, a bandeira de Israel. À direita, bandeira da Palestina. Os conflitos entre os dois, atualmente, simbolizam um pouco as diversas hostilidades da região do Oriente Médio. Em geral, no centro das questões está ser pró ou contra os EUA.

LENDO MAPAS



23. O mapa da África ao lado representa os períodos em que países e regiões conseguiram suas libertações. Após analisá-lo, responda em seu caderno:

- A) É correto afirmar que a maioria das independências ocorreu no período da Guerra Fria? Explique.
- B) Cite dois países africanos lusófonos, colonizados e usuários da língua portuguesa, e determine que época eles se libertaram.



O DECLÍNIO DA GUERRA FRIA E DAS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA.

Nas décadas de 1970 e 1980, a lógica da Guerra Fria já dava sinais claros de fraqueza. A postura dos EUA e URSS em relação aos outros países, povos e grupos ao redor do planeta (apoiando ditaduras, investindo e gerenciando guerras, avalizando posturas e governos antidemocráticos etc.), para manter a bipolarização, já não era suficiente para explicar o mundo e viver nele. De um lado, o crescente sentimento antiestadunidense, aprofundado pelos protestos contra a Guerra do Vietnam e as ditaduras na América Latina; de outro, as mobilizações antissoviéticas a favor de abertura política no leste europeu e Alemanha Oriental, pareciam apontar para o declínio dessa lógica bipolarizada.

Como exemplo disso, muitas manifestações em prol de mais democracia na Alemanha e também em países do leste europeu, como a Polônia, amplificaram as mobilizações na Alemanha Oriental. Em novembro de 1989, uma multidão incontável colocou a baixo o muro de Berlim, o grande símbolo da Guerra Fria. No ano seguinte, as duas regiões da Alemanha (Ocidental e Oriental) se reunificaram sob a liderança de Helmut Kohl, que se tornou o primeiro governante da nova fase histórica alemã.



<https://commons.wikimedia.org>

Acima, uma multidão derruba e comemora o fim do muro que dividia Berlim (Alemanha) e o mundo.

Em solo soviético, a situação apontava para um derretimento da Guerra Fria. A partir de 1985, com o governo de Mikhail Gorbatchev (foto abaixo), a URSS começou a conhecer um conjunto importante de mudanças. Baseado nos conceitos de **perestroika** (reestruturação) e **glasnost** (transparência), Gorbatchev imprimiu uma abertura na sociedade soviética.

Depois de um percurso conturbado no fim de 1991, a URSS foi decretada extinta. As antigas repúblicas soviéticas criaram a CEI (Comunidade dos Estados Independentes). Anos depois, se separaram definitivamente.

Mikhail Gorbatchev foi o principal (e último) líder soviético entre 1985 e 1991. No governo, capitaneou profundas transformações na União Soviética que redundaram no seu fim. ganhador do Prêmio Nobel da Paz, é visto como um homem público que valorizou os direitos humanos ao contribuir com o fim dos governos fechados na URSS e no leste europeu. Por outro lado, é tido por muitos, sobretudo na Rússia, como o responsável pela crise econômica que abalou aquele país após o fim da URSS.



<https://commons.wikimedia.org>



<https://commons.wikimedia.org>

AGORA É
COM VOCÊ



Em abril de 1986, a usina nuclear da cidade de **Chernobyl** na Ucrânia (que fazia parte da URSS) entrou em colapso. Um dos reatores explodiu (foto ao lado) e causou um acidente nuclear 400 vezes mais potente que a bomba atômica lançada em Hiroshima. Tal fato é visto como um dos elementos que apressou o fim da URSS. Cerca de 9 mil pessoas morreram.

24. Faça uma breve pesquisa sobre **usinas nucleares no Brasil** e registre em seu caderno. Onde elas estão localizadas? Desde quando elas existem? O que elas produzem?

O FIM DAS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA E OS CAMINHOS DO SÉCULO XX PARA O XXI.

Como vimos antes, a ditadura civil-militar brasileira foi implantada, através de golpe de Estado em 1964. Tanto no Brasil como em vários países da América Latina (Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai etc.), essas ditaduras estavam ligadas ao contexto da Guerra Fria (bipolarização EUA-URSS, criação e manutenção de áreas de influências etc.) e, como vimos no caso brasileiro, tiveram intenso apoio estadunidense. Com o declínio da Guerra Fria, o discurso pela abertura e democratização desses países ganhou força.

A **Lei da Anistia** foi publicada em 1979. De acordo com a lei, todas as pessoas que haviam sido condenadas ou processadas por crimes de natureza política estariam perdoadas. Os agentes do Estado brasileiro promotores de torturas, prisões e condenações sumárias e assassinatos foram anistiados. Entre 1983 e 1984, aconteceu no Brasil um movimento da sociedade civil chamado Diretas Já! Que lutava pelo direito de votar, de forma direta, para presidente.

SAIU NO JORNAL

Ex-ditador argentino Jorge Videla é condenado à prisão perpétua

O ex-ditador argentino Jorge Videla (1976-81) foi condenado nesta quarta-feira (22) à prisão perpétua, considerado culpado pelo homicídio de opositores e outros crimes contra a humanidade, em um julgamento contra 30 líderes do regime civil-militar.

O ex-general, de 85 anos, já havia sido condenado à prisão perpétua em 1985 durante um processo histórico da junta militar por crimes cometidos durante a ditadura (1976-1983), que fez 30.000 desaparecidos, segundo as organizações de defesa dos direitos do homem.

Mas a pena foi anulada em 1990 por decreto do ex-presidente Carlos Menem, que, por sua vez, foi declarada inconstitucional em 2007 - decisão esta confirmada pela Corte Suprema em abril. O tribunal também suprimiu, em 2005, a lei de anistia para os crimes da ditadura.

A partir daí, vários processos foram abertos contra Jorge Videla, católico fervoroso que fazia-se de moderado, até liderar o golpe de 24 de março de 1976 e de dirigir o país até 1981. Estes anos foram os mais duros do regime militar. (...)

Entre os julgados está o ex-general Luciano Menendez, já condenado à prisão perpétua por três vezes, em processos por violação aos direitos do homem.

Fonte: Ex-ditador argentino Jorge Videla é condenado à prisão perpétua.

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/12/ex-ditador-argentino-jorge-videla-e-condenado-a-prisao-perpetua.html>



<https://commons.wikimedia.org>

Acima, foto que documentou manifestação pelo restabelecimento do direito ao voto em Brasília. O Congresso votou por não dar esse direito ao povo, contrário às manifestações.

AGORA É COM VOCÊ



O texto jornalístico, ao lado, menciona a condenação e prisão de membros do governo militar ditatorial na Argentina (incluindo um ex-presidente, o general Videla). Movimento similar aconteceu, por exemplo, no Chile, com a condenação e prisão do ex-presidente, o general Pinochet.

25. Pense um pouco sobre o tema, tente relembrar o que foi estudado sobre a ditadura civil-militar brasileira e responda em seu caderno: por que, no Brasil, não houve julgamento ou punição para os agentes promotores de atos desumanos (perseguições políticas, prisões e julgamentos sumários, torturas e assassinatos) ao longo do período ditatorial? É importante que isso aconteça (julgamentos e punições)? Explique.